

APRESENTAÇÃO

O presente número da revista *O Social em Questão* reúne um conjunto de autores, provenientes de diversas áreas do conhecimento, cujas práticas e pesquisas vêm enfrentando alguns dos temas centrais que dão existência ao conceito "sustentabilidade". Esta revista apresenta, pela primeira vez, o trabalho da linha de pesquisa intitulada "Questões socioambientais, estudos culturais e desenvolvimento sustentável", uma nova vertente que se iniciou em 2002, no bojo da implementação do Programa de Doutorado do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

Os temas abordados em "Cultura e Sustentabilidade" (*O Social em Questão*, Ano VII, Nº 10 - segundo semestre de 2003) dizem respeito ao elenco dos aspectos que esta linha de pesquisa vem tentando articular, no desejo de identificar os nexos possíveis entre a(s) cultura(s) - através do conceito "identidade cultural" - e as possibilidades de desenvolvimento local, levando-se em consideração as dimensões ambiental, econômica e social. Sobre estas relações nos fala a organizadora desta edição, Denise Pini Rosalem da Fonseca em "Cultura e sustentabilidade: uma conversa inicial".

A primeira metade dos textos trata de explorar as articulações existentes entre valores éticos, sustentabilidade e desigualdades sociais. O texto "Ética e sustentabilidade ambiental", de Josafá Carlos de Siqueira SJ, aponta para os desafios que se apresentam para a construção de uma ética ambiental sustentável na atualidade, a partir da tensão existente entre globalismos e localismos ético-ambientais. A discussão sobre as relações existentes entre ética e sustentabilidade ganha outros matizes no artigo "Desenvolvimento sustentável, desigualdades sociais e paradigmas feministas", de Suely Gomes Costa, no qual se examinam os limites das prescrições de desenvolvimento sustentado, diante de noções que ocultam desigualdades sociais, particularmente entre as mulheres. Refletindo, ainda, sobre desigualdades sociais, desta vez com ênfase nas suas implicações urbanas, o trabalho de Maria de Fátima Cabral Marques Gomes e Maria Helena Rauta Ramos, intitulado "Segregação socioespacial na cidade do Rio de Janeiro: uma reprodução da

desigualdade social”, apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada pelas autoras, sobre este processo de segregação na cidade do Rio de Janeiro. Para finalizar este bloco, Fernando Almeida, em “Transformação silenciosa”, convida a uma reflexão sobre sustentabilidade e setor empresarial, defendendo que as empresas que não compreenderem esse processo de mudança tendem a desaparecer do mercado.

Um segundo conjunto de textos trata de enfrentar o tema das desigualdades sociais, analisando os mecanismos para a sua superação, particularmente através da adoção de ações afirmativas e da busca de novas formas de exercício da cidadania. O artigo de Gisele Cittadino, intitulado “‘Invisibilidade’, Estado de Direito e política de reconhecimento”, abre esta discussão fazendo uma reflexão sobre as políticas afirmativas como medidas integrativas para, de um lado, compatibilizá-las com o sistema de direitos sobre o qual se assenta o constitucionalismo moderno e, de outro, utilizá-las como mecanismo capaz de colaborar com a dissolução do que se discute como o “triplo recalque” dos grupos raciais marginalizados. Mônica Andréa Oliveira Almeida, em “Políticas de ação afirmativa na universidade brasileira: a experiência do curso de graduação em Serviço Social da PUC-Rio”, apresenta os principais achados de uma pesquisa que desenvolveu junto aos estudantes de Serviço Social da PUC-Rio, provenientes dos pré-vestibulares comunitários, no sentido de compreender o alcance e os limites do modelo utilizado pela PUC-Rio. Em “A dimensão afirmativa das ações: uma perspectiva analítica e a experiência do PVNC”, Reinaldo da Silva Guimarães, defende que no âmbito das iniciativas governamentais, as ações afirmativas se apresentam como processos políticos e que na esfera da sociedade civil, elas se apresentam como ações sociais organizadas por indivíduos e grupos em uma rede de solidariedade. Finalmente, o artigo de Eliana Sousa Silva, “Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM: identidade e utopia de uma rede social comunitária”, registra a importância da identidade local na construção daquele Centro, a valorização da participação coletiva dos seus integrantes e o compromisso político com a transformação da realidade social atual, marcada pela desigualdade social e pela hegemonia de uma dimensão empobrecedora e reducionista do ser humano.

Melissa Carvalho Gomes e Verónica Turrado, mestrandas do Programa sob a orientação desta nova linha de pesquisa, contribuem duas resenhas de textos muito recentes sobre as questões que ocupam esta edição.

